

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A MULHERES NA TERCEIRA IDADE: DINÂMICA DE ATENDIMENTO NUM PROJETO DE EXTENSÃO

JOÃO PEDRO CAETANO¹; CINTHIA STUDZINSKI²; ANA PAULA
PERRONI³; FERNANDA WEINGARTNER MACHADO⁴; MELISSA FERES DAMIAN⁵;
NOÉLI BOSCATO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – jpcaetano8@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cinthiastki@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – anapaula.perroni@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – fernandawmachado@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – melissaferesdamian@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – noeliboscato@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional resulta no aumento da demanda dessa faixa etária por serviços de saúde. Neste contexto, a saúde bucal merece atenção especial pelo fato de que influencia a saúde como um todo. Além disso, historicamente os serviços odontológicos não possuem como prioridade a atenção a esse grupo populacional, o qual apresenta altos níveis de edentulismo e alta prevalência de cárie e de doenças periodontais, assim como a população adulta. (MOREIRA et al. 2005) O projeto SB 2003 apontou que 88,46% da população idosa brasileira (65 à 74 anos) necessitam de algum tipo de prótese bucal, sendo que 39,96% necessitam de próteses totais. O edentulismo parcial ou total por um extenso período de tempo pode resultar em significativa deterioração na saúde bucal levando a alterações estruturais e patológicas na articulação temporomandibular, que podem ser sintomáticas ou assintomáticas (BOSCATO, 2015).

Neste contexto, segundo SAINTRAIN & VIEIRA (2007) o envelhecimento da população brasileira e a mudança na sua estrutura etária requerem das políticas públicas e dos profissionais de saúde atitudes definidas na abordagem de atenção à saúde, com ênfase no trabalho interdisciplinar. Dessa forma, o projeto de extensão “Promoção de Saúde e Qualidade de Vida para Mulheres na Terceira Idade” tem como objetivo principal promover saúde para as mulheres que se encontram na faixa etária da terceira idade, com o intuito de minimizar as desigualdades sócioeconômicas, entre os gêneros e entre as faixas etárias do mesmo gênero; além disso, possibilita ao aluno atuar na transformação de desenvolvimento social visando aprimorar políticas públicas relacionadas ao tratamento das idosas, dissolvendo as desigualdades sociais ainda existentes entre homens e mulheres; produzir conhecimentos que possam contribuir para a melhoria da atenção às idosas; possibilitar o vínculo do processo de formação com a geração de conhecimento, articulando Universidade e sociedade.

Logo, este trabalho visa explicitar as atividades promovidas no projeto referido realizado na Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Pelotas no ano de 2016.

2. METODOLOGIA

A amostra do presente estudo foi composta pelos pacientes atendidos no Projeto de Extensão “Promoção de Saúde e Qualidade de Vida para Mulheres na Terceira Idade”. Os critérios de inclusão para participar do projeto são: População do gênero feminino, com mais de 60 anos e com vulnerabilidade social. Inicialmente são realizados exames clínicos e radiográficos para diagnóstico da situação bucal do paciente. Após ser selecionado é realizada a explicação do tratamento e o mesmo assina um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. No projeto são oferecidos tratamentos protéticos (próteses fixas, parciais removíveis e próteses totais), no entanto, previamente à confecção das próteses é realizada a adequação do meio bucal com raspagem (limpeza), restaurações, endodontias e o que for necessário para deixar o ambiente bucal adequado para receber a prótese dentária. Participam deste projeto 24 alunos (sendo 14 operadores realizando procedimentos clínicos, 8 auxiliares dos operadores e 2 participam da parte administrativa responsáveis pela logística do projeto).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram atendidos 69 pacientes. Foram realizados 124 exames clínicos, 104 exames radiográficos (20 panorâmicas, 13 telerradiografias de perfil e 71 radiografias periapicais, 60 tomografias).

O projeto tem o intuito principal de proporcionar aos alunos participantes o aprimoramento de procedimentos odontológicos direcionados a esta faixa etária da população, bem como orientar o aluno sobre a necessidade de organização de fichas, exames radiográficos e tudo o que engloba a logística de um atendimento clínico para que os alunos envolvidos aprendam também sobre o planejamento e organização necessários em uma clínica dentária, além da importância do trabalho em equipe (operador, auxiliar e “secretária”) para o bom funcionamento das atividades e procedimentos clínicos.

A extensão universitária é uma ação de uma universidade junto à comunidade, disponibilizando ao público (comunidade) que os alunos apliquem seus conhecimentos, e tenham a oportunidade de aprender mais; em contrapartida, o aluno disponibiliza seu aprendizado para ajudar a comunidade. No Brasil, a extensão é um dos pilares do ensino superior, conjuntamente com o ensino e a pesquisa, conforme dispõe o artigo 207, *caput*, da Constituição Federal (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988). Deve ser incentivada e valorizada, promovendo a interação entre a população e a universidade.

4. CONCLUSÕES

A atenção à saúde bucal do paciente idoso ultrapassa os limites da Odontologia Clínica, necessitando incorporar conhecimentos de vários ramos do saber. Para acompanhar a tendência das políticas públicas em saúde que preconizam a humanização da atenção, a promoção da saúde e a educação requerem uma efetiva operacionalização interdisciplinar, levando o aluno a tratar o paciente como um todo e atendê-lo de forma humanizada visando proporcionar a este, saúde e conseqüentemente qualidade de vida. Por fim, é de grande importância agradecer ao PROEXT-MEC pelo apoio financeiro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, E.F.A.; SOUSA, M.L.R. Self-concept in oral health and life satisfaction in elderly women who use complete denture prosthesis. 2006

MOREIRA, R.S. et al. Oral health of Brazilian elderly: a systematic review of epidemiologic status and dental care access. **Cadernos de Saúde Pública**, v.21, n.6, p.1665–1675, 2006.

SAINTRAIN, M.V.L. & VIEIRA, L.J.E.S. Oral health for the elderly: an interdisciplinary approach. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.13, n.4, p.1127-1132, 2007.

BOSCATO, N.; SCHUCH, H.S.; GRASEL, C.E.; GOETTEMMS. M.L. Differences of oral health conditions between adults and older adults: A census in a Southern Brazilian city. **Geriatric & Gerodontology International**, 2015. doi: 10.1111/ggi.12588

CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988.